



Portal do Envelhecimento: um saber mais humano¹

Regina Pilar²

Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento - NEPE/PUCSP

Beltrina Côrte³

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo

A longevidade, pela complexidade de temas que a envolvem, propõe o desenvolvimento de um saber que leve em conta uma perspectiva multidisciplinar, cuja complexidade e contextualização inerentes à questão sejam efetivamente destacadas. O web site *Portal do Envelhecimento* surge como uma ferramenta de trabalho para facilitar a difusão e a construção de saberes sobre a velhice e o envelhecimento, a partir de uma estrutura multidisciplinar de apoio que estende sua rede de comunicação e solidariedade, permitindo uma renovação das práticas sociais, além de estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania da população idosa.

Palavras-chave: Longevidade; Comunicação; Velhice; Portal do Envelhecimento; Rede.

“Um portal de conhecimento acredita fortemente na força das conexões humanas para gerar novos conhecimentos e para isso humanizar ao máximo seu processo de aprendizado, não apenas democratizando, mas também tornando o saber mais humano.”

José Cláudio Cyrineu Terra e Cindy Gordon

Nas últimas décadas o crescimento da população idosa tem se mantido em níveis sempre superiores aos dos grupos etários, caracterizando um processo de envelhecimento populacional em que o peso relativo dos idosos no total da população vem aumentando gradativamente. Essa afirmação torna-se motivo de preocupação, principalmente quando se considera a importância do papel que cabe ao Estado e à sociedade, no sentido de responder às demandas de serviços e facilidades para com este grupo populacional emergente.

A luta pelos direitos dos idosos no Brasil está sendo travada há mais de 30 anos. Essa luta se iniciou na sociedade civil, que durante anos pressionou, e ainda o faz sobre

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação para a Cidadania.

² Regina Pilar Galheiro Arantes - Pedagoga; Mestre em Gerontologia (PUC/SP); Consultora em projetos voltados para a Terceira Idade; Coordenadora das Oficinas de Orientação e Revisão de Projetos de Vida do NEPE/ PUC/SP; Pesquisadora dos grupos de pesquisa “Longevidade, Envelhecimento e Comunicação” e Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento, certificados pelo CNPq; Assessora de Comunicação do Portal do Envelhecimento PUC/SP. E-mail: reginaarantes@uol.com.br

³ Beltrina Côrte – Jornalista; Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP; Docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP; Coordenadora Executiva do Portal do Envelhecimento; Editora da revista Kairós; Pesquisadora e Coordenadora do grupo de pesquisa “Longevidade, Envelhecimento e Comunicação” e membro do “Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento. E-mail: beltrina@uol.com.br.



o Estado, para o reconhecimento das necessidades e dos direitos dessa população mais velha. Na condição de minoria sociológica nesse segmento faltam, muitas vezes, espaços e interlocutores para a explicitação, o debate e a negociação de suas necessidades.

De acordo com Berquó (1996),

o cenário que aguarda os que entrarão em idades avançadas no próximo século deverá contar com políticas sociais que dêem condições aos idosos para desfrutar de uma vida com dignidade. Mas acima de tudo este cenário deverá estar marcado por um horizonte de solidariedade: entre familiares, entre gerações, entre amigos e entre as pessoas.

A interação entre aspectos existenciais, biológicos, econômicos e sócio-culturais aponta, não só para a necessidade de conferir maior visibilidade ao fenômeno da longevidade, como para a urgência da construção de novas políticas sociais nas diferentes áreas da existência humana: saúde, educação, lazer, comunicação, previdência, habitação e organização do espaço urbano. Pois a construção sociocultural e política da velhice caminham junto à ruptura dos modelos hegemônicos de pensamento, caracteristicamente segregados.

A perspectiva da complexidade faz compreender que não existe um modelo único, que não há a possibilidade de escapar da dúvida, da ambigüidade, e de que nunca teremos o conhecimento total. Como aponta Morin (1996:107),

a totalidade é a não verdade. O todo está na parte, que está no todo. Podemos enriquecer o conhecimento das partes pelo todo e do todo pelas partes, em um mesmo movimento produtor de conhecimento.

Assim, a velhice, pela complexidade de temas que a envolve, propõe o desenvolvimento de um saber novo que leve em conta uma perspectiva multidisciplinar, cuja complexidade e contextualização inerentes à questão sejam efetivamente destacadas. Refletir sobre a velhice a partir de um novo pensamento significa também transformar o processo do envelhecimento em objeto do saber científico, entendendo este não somente a partir da visibilidade de seu aumento demográfico, mas também e principalmente, pelo fato de ser uma construção social.

Assim o envelhecimento ganhou importância como objeto de estudo, de pesquisa e de elaboração de políticas sociais, envolvendo o Estado, a sociedade e a universidade.



De modo desafiador, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) vem, há dez anos, com o Programa de Pós em Gerontologia e seu Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) - grupo de pesquisa certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) -, ambos com caráter singular e inovador na construção multidisciplinar, responder às questões, buscando preparar e formar docentes, pesquisadores e profissionais para uma área de demandas crescentes. Os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores e pelo corpo docente e as pesquisas realizadas pelo corpo discente destacam a importância do tema, considerado em suas diversas interfaces.

A PUC/SP é uma instituição privada com característica de universidade pública por sua reconhecida função social. Isso norteou a produção de conteúdos que superou os limites propriamente acadêmicos, para atingir a população em geral, especialmente os que lidam com o segmento idoso, pretendendo tornar-se referência sobre o envelhecimento no Brasil, e abrindo, desde seu início, caminhos para além do institucional.

Foi assim que em 2004 o NEPE implantou o web site *Portal do Envelhecimento* (www.portaldoenvelhecimento.net), um veículo de divulgação científica que enfatiza a necessidade de se apreender a velhice nas suas múltiplas dimensões, a partir do princípio da constante articulação entre os conhecimentos produzidos na área e aqueles que surgem do próprio segmento.

Acredita-se que a mídia deve responder à composição demográfica da sociedade para a qual está editando suas publicações e seus programas, e como todos envelhecem, caberá a todas as gerações a responsabilidade pela ação, a um tema social e individual, de enorme transcendência, como é a maneira de envelhecer.

Portanto, propiciar novas formas de pensar a velhice e o envelhecimento é um assunto crucial que envolve a todos nós. Aliás, o papel que a mídia deve ter na elaboração de imagens positivas do envelhecimento é reconhecido como um aspecto essencial do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (Madri, 2002). Ao considerarmos a comunicação como um aspecto dos direitos humanos, propomos que esta, por meio do Portal, seja um processo bidirecional, e que leve ao reconhecimento de uma velhice a ser vivenciada com dignidade. Propomos, com o Portal, um modelo humanizado, não elitista, democrático e não-mercantil em uma era onde o conhecimento passou a ser um recurso essencial na sociedade da informação.



O conceito de comunicação como direito humano está no primeiro relatório da comunidade internacional sobre Direitos Humanos, publicado há mais de 25 anos, em 1980, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris, e lançado no Brasil em 1982. O relatório, chamado “Um mundo e muitas vozes – comunicação e informação na nossa época”, ficou conhecido como MacBride, porque foi elaborado sob a presidência do jurista e jornalista irlandês Sean MacBride.⁴ Nele, o direito à comunicação é entendido como um "prolongamento lógico do progresso constante rumo à liberdade e à democracia". O Relatório MacBride, um documento contraditório em muitos pontos, é até hoje o mais completo relato já produzido sobre a importância da comunicação na contemporaneidade.

O Portal

O web site Portal do Envelhecimento tem como objetivo contribuir para a construção de saberes sobre o envelhecimento e longevidade humana, sendo um canal formador de opiniões, onde profissionais e pesquisadores podem redefinir e refazer conceitos sobre o tema, a partir da perspectiva do ser que envelhece e não unicamente do ser que adoece.

Desde sua implantação o Portal do Envelhecimento vem fomentando uma rede de comunicação e solidariedade, composta atualmente por 101 pesquisadores mentores de interesse estratégico (professores, pesquisadores, estudiosos e profissionais que lidam com o segmento idoso). Desses, 11 são membros da Equipe Portal. Todos são voluntários. Esta rede é quem amplia o acesso à informação científico/técnica nas áreas sociais, humanas e de saúde para governos, tomadores de decisão, profissionais que lidam com o segmento idoso e o público em geral, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Em três anos de vida, tendo sua divulgação quase que exclusivamente por meio do “e-mail a e-mail”, mais de 170 mil pessoas acessaram o Portal, oriundas de 21 países. Destas, 2.500 pessoas se cadastraram e recebem mensalmente o Boletim do Envelhecimento. Via e-mail, os pesquisadores voluntariamente alimentam o Portal, atualizado mensalmente, exercendo assim sua cidadania ao assumirem uma das suas principais responsabilidades: o de auxiliar, através de uma rede de solidariedade entre

⁴ Unesco, *Um Mundo e Muitas Vozes – comunicação e informação na nossa época*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1983.



familiares, gerações, profissionais, órgãos públicos, pesquisadores e formuladores de políticas públicas e de opinião, a construção de um outro saber sobre o envelhecimento.

O uso do termo *rede*, do latim *rete*, na língua portuguesa, significa uma conexão de nós. Os pesquisadores mentores, interligados entre si, permitem adesão, a comutação, a troca e a mudança de pensamento sobre a velhice e o envelhecimento. Portanto, novos paradigmas de criação e difusão do conhecimento emergem no Portal a partir da colaboração voluntária, e aberta, de profissionais de diversas regiões do Brasil e mesmo de outros países. Via Internet se permite a produção e a exploração da informação sobre o envelhecimento, de forma rápida e acessível, além de possibilitar a integração direta e imediata de usuários, pesquisas, e experiências que ocorrem no país e no mundo.

É um canal que permite uma renovação das práticas sociais, visando estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania da população idosa. Seu propósito é transferir, sob a forma de conhecimento, informações e resultados sistematizados de pesquisa sobre o envelhecimento, serviços, políticas, práticas, conceitos, ideais, valores e comportamentos para diferentes grupos da sociedade e do poder público, de forma a estimular mudanças. Seus princípios abraçam a solidariedade, a produção de inovações, a democratização de conhecimentos e a interdisciplinaridade.

Solidariedade - O Portal auxilia na formação de uma rede de solidariedade entre familiares, gerações, profissionais, órgãos públicos, empresários, pesquisadores e formuladores de políticas públicas e de opinião. Rede fundamental para o entendimento e a garantia de qualidade de vida do idoso na comunidade e que começou com o surgimento e atuação dos seus usuários mentores.

São os usuários mentores que dão a identidade ao Portal, seja na produção do conhecimento seja na utilização do mesmo, transferindo e apreendendo-o no seu cotidiano de trabalho com o segmento idoso. Cada um deles está ligado ao envelhecimento, como profissional, nas seguintes áreas de formação: fisioterapia, economia, serviço social, psicanálise, medicina, psicologia, jornalismo, nutrição, terapia ocupacional, artes plásticas, arquitetura, pedagogia, educação, entre outros, como também envolvidos no processo de alimentar a fonte de dados, consumindo, reproduzindo e difundindo junto ao seu cotidiano, local de onde se nutre para refletir, sistematizar e alimentar o web site.



Os pesquisadores mentores, em rede, vêm cumprindo uma de suas principais responsabilidades: a construção de um outro saber sobre o envelhecimento. Para um melhor entendimento, inicialmente classificamos em três tipos os usuários/mentores que permitem fazer do web site um portal interativo:

- Usuários/mentores de interesse estratégico: universidades, institutos de pesquisa, professores, pesquisadores, estudiosos, especialistas no trabalho com idosos e formadores de opinião.
- Usuários/mentores em potencial: população em geral. Pessoas que procuram informações científicas, notícias, eventos e de utilidade pública, seja como "procurador" de um ente familiar ou outro indivíduo idoso, seja como "procurador" de si mesmo, gozando dessa fase da vida ou querendo saber um pouco mais sobre seu futuro.
- Usuários/mentores prioritários: pessoas idosas e seus familiares, instituições, entidades e movimentos de/para pessoas idosas. Poder Público: responsável pela elaboração e tomada de decisões de políticas sociais e elaboração de programas relativos ao atendimento da Terceira Idade.

Produção de inovações/interdisciplinaridade - A produção de inovações está presente na troca de informações, de conhecimentos, de métodos entre as diversas áreas de saber dos usuários mentores e na utilização inovadora do conhecimento sobre o processo de envelhecimento, contribuindo para a construção de uma nova concepção sobre a velhice. Esta por ser questão complexa, necessita ser apreendida nas suas múltiplas dimensões, num exercício interdisciplinar constante, numa articulação entre os conhecimentos produzidos, e sempre abertos a novas descobertas. Ao não levar em conta um olhar somente sob a perspectiva científica, o Portal tem a responsabilidade de promover uma interlocução rica e fecunda, que possibilita o alargamento das fronteiras do saber dos usuários.

Democratização do conhecimento - Finalmente, ao transferir conhecimento, o Portal está dispondo à comunidade o acesso a ele, comprometido em ampliar uma constante prestação de serviços, facilitando a socialização da informação e, conseqüentemente, a democratização de conhecimentos. Permite otimizar e utilizar recursos já existentes, além de capacitá-los para sua inclusão nas discussões públicas, sobre o impacto da longevidade na sociedade. Afinal, o conhecimento passou a ser um



recurso essencial na sociedade da informação, cuja velocidade, complexidade e novas questões voltadas para além das fronteiras das idades exigem uma nova postura dos profissionais que lidam com o segmento idoso, especialmente do gestor público.

Acredita-se, tal qual consta no Relatório MacBride, que “a reivindicação de uma democratização da comunicação tem conotações várias, muitas além das que se costuma acreditar”. Pois o acesso da sociedade à comunicação é apenas um dos aspectos da democratização. Segundo trecho do relatório, “se requer umas informações mais abundantes, procedentes de uma pluralidade de fontes”.

O Portal, portanto, forma uma rede de “encontros”, onde profissionais, órgãos públicos, empresários, pesquisadores e formuladores de políticas públicas e de opinião se encontram, para trocar e formular idéias, tendo como princípio a solidariedade, o apoio, a comunicação e a informação.

Para Deleuze (2002:25), “quando um corpo “encontra” outro, uma idéia, outra idéia, tanto acontece que as duas relações se compõem para formar um todo mais potente, quanto que um decompõe o outro e destrói a coesão de suas partes”.

O acesso à informação e à compreensão: um direito humano

"Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras". É o que está escrito no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em dezembro de 1948 e hoje endossada por mais de 130 países além de diversas convenções regionais.

Também na “Constituição Cidadã”, como ficou conhecida a Constituição do Brasil de 1988, em seus diversos artigos, especialmente o 5º, que inaugura o título "Dos Direitos e Garantias Fundamentais", apontando menções à liberdade de expressão e de informação. O conceito de comunicação como direito humano também está no primeiro relatório da comunidade internacional sobre Direitos Humanos.

Os avanços tecnológicos no mundo da informação e da comunicação exigem, na sociedade contemporânea, concepções sobre o direito à comunicação enquanto um novo direito humano fundamental. Não se trata meramente de ‘fornecer comunicação’, da forma como o Estado fornece saúde ao construir hospitais e postos de saúde. O direito à comunicação é diferente de outros direitos, como a saúde, por exemplo. A sociedade



tem de se apropriar da comunicação e de seus diferentes componentes, para que esse direito efetivamente se realize.

O web site Portal do Envelhecimento promove a democratização do saber e dá “poder” aos profissionais que lidam com o segmento idoso e, conseqüentemente, da própria população idosa, aumentando sua capacidade de mobilização, participação, e inclusão social na gestão das suas vidas. Afinal, a Internet, enquanto interface amigável dos usuários com a rede, vem mostrando uma nova forma de organização social a partir da informação e da comunicação.⁵

Ela também vem despontando como novos caminhos para a circulação da informação científica, sensibilizando pesquisadores, agências de fomento e instituições para a importância do acesso. Aliás, a Internet é a via mais eficaz para que o conhecimento e cultura científicos, maior patrimônio da humanidade, sejam compartilhado por todos, pois a informação é um insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação. Além disso, a Internet também é uma vitrine onde os diversos usuários expõem suas idéias, tendo oportunidade de divulgar informações, sobre as mais diversas áreas, aos tomadores de decisão, profissionais, pesquisadores e população em geral, de forma democrática e igualitária, independente de tempo, espaço, condições econômicas, sociais ou culturais. Isso envolve mudanças de paradigmas na relação da sociedade com a velhice e seu conhecimento sobre o processo do envelhecimento.

Os autores Murilo Ramos, Israel Bayma, Dioclécio Luz, no artigo “Por Políticas Democráticas de Comunicação”,⁶ assinalam que para identificar melhor o papel da comunicação nas sociedades contemporâneas, deve-se observar algumas funções, as quais acreditamos que o Portal seja possuidor. São elas:

- O de reformadora do espaço público mais decisivo para o exercício da cidadania;
- O de importante instrumento de educação pública;

⁵ Vale lembrar que o Brasil, por exemplo, tem 22 milhões de usuários de Internet. É considerado o 10º país em número de usuários e o 72º em densidade por 100 habitantes, segundo dados da União Internacional de Telecomunicações (UIT) referentes a 2004 de 183 países. No número de computadores, o ranking da UIT coloca o Brasil na 9ª posição e em 65º em densidade por 100 habitantes. O acesso à internet se difundiu muito mais rápido no Sul e no Sudeste do país. Até hoje, a conectividade na região Norte é mais cara do que no resto do país. Conseqüência e também causa da desigualdade de desenvolvimento do Brasil.

⁶ Adaptação de texto original apresentado como ideário à reconstrução do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, em 2001, disponível em <http://www.intervozes.org.br/artigos/5-politicas.pdf>, capturado em 30 de agosto de 2005.



- O de importante instrumento de formação cultural ampla;
- O de importante instrumento de difusão de informações e, portanto, da realidade ou não-realidade nacional;
- O de importante instrumento na determinação do caráter nacional, ainda incluindo o aspecto político, de soberania enquanto Nação, e da sociedade em termos gerais;
- O de importante instrumento de preservação e afirmação de valores culturais;
- O de importante instrumento de integração e afirmação da cultura nacional nos ambientes transnacionais e globalizados.

Segundo esses autores, a “comunicação é portadora de um novo direito social, o direito à comunicação, que podemos considerar ‘de quarta geração’, mas que está ainda muito longe de ser reconhecido como tal”.⁷ Concordamos com eles ao afirmarem que a

informação – na forma de liberdade de pensamento, de expressão, de culto e de reunião - enquanto insumo fundamental para a cidadania faz parte da primeira geração dos direitos humanos (...) A primeira e fundamental consequência de se reconhecer o direito à comunicação é o reconhecimento de que ela precisa ser colocada no mesmo patamar das políticas públicas essenciais; nivelando-a à educação, saúde, alimentação, saneamento, trabalho, segurança, entre outras (Ramos et al., 2001).

Colocar a informação à disposição da sociedade é fundamental, mas não suficiente para a democratização do conhecimento. Por isso, o Portal, além de disponibilizar o que a mídia em geral vem narrando sobre o envelhecimento, também, por meio de seus usuários mentores, oferece a análise dessa informação, transformando-a em conhecimento que pode possibilitar mudanças sobre a concepção do envelhecimento e da velhice em si, além de produzir um outro saber a partir de suas práticas sobre um tempo jamais vivido pela história da humanidade.

⁷ Cf. Ramos et ali., os chamados direitos de “primeira geração” são os direitos civis (liberdade pessoal, de pensamento, de religião, de reunião e liberdade econômica). Direitos que obrigam o Estado a uma atitude de renúncia, de abstenção diante dos cidadãos, quase no exato momento em que ele se formava, na esteira das revoluções burguesas, entre os séculos XVII e XVIII. Os direitos de “segunda geração”, são os direitos políticos (liberdade de associação nos partidos, direitos eleitorais) e estão ligados à formação do Estado democrático representativo e implicam uma liberdade ativa, uma participação dos cidadãos na determinação dos objetivos políticos do Estado. Os direitos de “terceira geração”, são os direitos sociais (direito ao trabalho, à assistência, ao estudo, à tutela da saúde, liberdade da miséria e do medo), maturados pelas novas exigências da sociedade industrial, implicam, por seu lado, um comportamento ativo por parte do Estado ao garantir aos cidadãos uma situação de certeza.



A longevidade nos coloca muitos desafios, especialmente em uma era em que a informação traz um viver instantâneo que afeta profundamente as relações entre as pessoas. E, em especial, a relação entre o serviço público, os cidadãos e a ciência, cuja informação e comunicação são essenciais.

Observa-se que cada vez mais há um direcionamento político, científico e financeiro para pesquisas que têm como objetivo o alongamento da vida e a cura das doenças conseqüentes dela. E a rapidez e complexidade dos acontecimentos científicos nessa área e a sua relativa imprevisibilidade dificultam a reflexão mais abrangente e profunda.

O Portal vem informando aos usuários, especialmente aos profissionais interessados no segmento idoso, sobre a corrida científica centrada em três grandes questões: genética do envelhecimento, técnicas para imortalizar células e tecidos e exploração das pluripotentes células-tronco, além das discussões de dilemas éticos levantados pela manipulação do envelhecimento e adiamento da morte.

Estender o diálogo a profissionais e formadores de opinião aos benefícios e riscos dessa nova ciência, ultrapassando o âmbito das autoridades científicas, é incluir a sociedade como um todo na discussão pública sobre o impacto que a longevidade tem e terá em praticamente todos os aspectos da vida, pois não apenas a estrutura da população se transforma, mas também suas expectativas e valores, e isso exige um público bem informado para que possa opinar sobre a resolução desses dilemas.

O Portal conta com 29 links atualmente, dos quais 8 são totalmente alimentados por pesquisadores mentores, inclusive sugestão deles:

1) Portal Fórum, pensado como um espaço possível de encontro, tanto para debater sobre a complexidade que envolve o envelhecimento, o que requer muitas competências, como também para divulgar projetos e experiências relacionadas ao idoso. Um espaço que favoreça e amplie a interlocução entre esses atores, produza conhecimentos inovadores, crie um banco de temas e possibilite a realização de projetos comuns e coletivos. Todo mês, diversos especialistas são convidados a assumir, como mediadores voluntários, diversos temas, os quais, por sua vez, foram convidando outros a participar dos debates, ampliando cada vez mais a rede. “ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos: envelhecer com dignidade é um direito humano!”; “Corpo, beleza e envelhecimento”; “Educação e envelhecimento: garantia da cidadania do idoso”; “Envelhecimento, qualidade de vida, saúde e políticas públicas”; “A cidade para



o idoso: desfrutar com prazer e sem medo”. São temas já debatidos, os quais trouxeram produções inéditas, escritas diretamente para o Portal, sobre diversas questões do envelhecimento.

2) O Link Voz do Idoso leva às narrativas das pessoas comuns contadas por elas mesmas. Esse link além de dar voz aos idosos, permite uma visibilidade às várias formas de enfrentar os desafios da vida e diferentes maneiras de envelhecer. Os relatos dos idosos mostram os benefícios que essas ações representam para eles, pois, ao lerem suas falas, podem refletir sobre si mesmo, resgatando e dando novo significado à suas vidas. Ali têm a oportunidade de serem reconhecidos pelos familiares, e de sentirem-se incluídos social e digitalmente. As histórias, palavras de transmissão e preservação de um passado vivido e reconstruído no presente, agora on-line, servem de exemplo para quem navega repensar sobre a velhice e os aspectos do envelhecimento.

3) Espaço Memória, surgiu da demanda, por parte dos profissionais, de discussão e divulgação desta área do conhecimento que aborda a essência do humano – as memórias (auto) biográficas, além da correlação biológica cérebro – memória. Este link abre espaço para divulgação dos resultados das práticas relativas ao tema por profissionais da área e para investigações desenvolvidas por pesquisadores de diversas instituições acadêmicas. Seu objetivo é apresentar mensalmente, artigos, depoimentos, relatos de experiências, resenhas de livros e filmes, e outras colaborações pertinentes ao tema memória e suas interfaces.

4) Psicogerontologia, este espaço também surgiu a fim de se satisfazer uma demanda de pesquisadores e professores que desejam encontrar concentradas as informações, novidades e artigos que se relacionam diretamente com seus temas de interesse específico. A intenção é divulgar o olhar “psi” para que seja aproveitado por todos os interessados na diversidade e multiplicidade de abordagens, que contribuem à construção de um saber gerontológico essencialmente interdisciplinar.

5) Violência, link que mostra reconhecimento da importância do tema no cenário do envelhecimento. Uma boa parcela de idosos brasileiros passa por situações constrangedoras, como o desrespeito em sua própria família, dos vizinhos, desconhecidos, e com omissão do Estado que, não lhe outorga o direito, por exemplo, de uma aposentadoria justa, ou não oferece uma cidade acessível, que lhe permita deslocar-se pelas calçadas ou na travessia dos faróis. Este link oferece a oportunidade de discussão, nas diversas variáveis do tema da violência contra a pessoa idosa,



especialmente com os profissionais, com os idosos, com os estudantes e com todos os interessados.

6) Odontogeriatría, espaço dedicado à informação sobre a área, como prevenção, educação de hábitos pessoais de higienização, e saúde bucal.

7) Direitos, um link que apresenta assuntos relacionados a leis e idoso, mantendo um banco de dados sobre decretos, leis e políticas relacionados ao segmento idoso.

8) Videoteca, link que traz o olhar do cinema sobre a velhice, passando mensalmente dicas importantes sobre filmes que trabalham com a questão da velhice. Até o momento, foram indicados mais de 50 filmes, material que pode servir de apoio didático para grupos de estudo, de convivência, estudantes, profissionais e docentes.

Os demais links são alimentados pela Equipe Portal. Entre eles: “Modos de morar”, “Artigos”, “Utilidade Pública”, “Downloads “, “Entrevistas”, “Crônicas”, “Fale Conosco”...

Links que contribuem para mudanças de comportamento, modificando padrões das autoridades responsáveis pela formulação e implantação de políticas públicas sociais e reciclando profissionais formadores de opinião... Enfim, reformulando e redefinindo os usos da informação sobre longevidade e envelhecimento.

Referências bibliográficas

- BEAUVOIR, S. (1990). *A velhice*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- BELTRÁN, L. R. (1974). *Desarrollo rural y comunicación social: relaciones y estrategias*. Simpósio Internacional Cornell-Ciat, New York, Cornell University, March 1974.
- BERQUÓ, E. (1996). “Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população do Brasil”. In: I Seminário Internacional do Envelhecimento populacional. Anais. Brasília.
- DELEUZE, G. (2002). *Espinosa – uma filosofia prática*. São Paulo, Escuta.
- GEERTZ, C. (1978). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar.
- GOFFMAN, E. (1975). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro, Zahar.
- MORIN, E. (1996). Epistemologia da complexidade. In: *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. SCHNITMAN, D. F. (org.). Porto Alegre, Artes Médicas.
- RAMOS, M.; BAYMA, I.; LUZ, D. (2001). *Por Políticas Democráticas de Comunicação*. Disponível em <http://www.intervezes.org.br/artigos/5-politicas.pdf>, acesso em 30 de agosto de 2005.
- TERRA, J.C.C e GORDON, C. (2002). *Portais corporativos. A revolução na gestão do conhecimento*. São Paulo, Negócio Editora.
- UNESCO (1983). *Um Mundo e Muitas Vozes – comunicação e informação na nossa época*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas.

